

13/2/1985

Cresce a greve dos apanhadores de algodão

O movimento grevista iniciado segunda-feira em Fernandópolis, quando cerca de dois mil bóias-frias das lavouras de algodão cruzaram os braços, já se estendeu às cidades de Macedônia, Votuporanga, Guarani d'Oeste e Meridiano. Segundo estimativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Fernandópolis, cerca de 90% dos catadores de algodão da região já estão parados.

Até ontem, a greve dos bóias-frias se desenvolveu de maneira tranqüila, não tendo sido registrado nenhum incidente, com a polícia se limitando a acompanhar a distância o movimento grevista. Ontem, em Fernandópolis, os bóias-frias saíram em passeata do bairro da Brasilândia, principal foco da paralisação, e se dirigiram para a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no Centro da cidade. Alguns comerciantes, por precaução, fecharam seus estabelecimentos, temendo a possibilidade de algum saque. No entanto, os grevistas realizaram a passeata normalmente, sem nenhum incidente.

No sindicato, os bóias-frias aguardaram o início das negociações com o sindicato rural que já está de posse da pauta de reivindicações, na qual os bóias-frias pedem Cr\$ 5 mil por arroba de algodão, maior segurança no transporte, água potável na roça e condições para os primeiros-socorros nas fazendas.

Negociações difíceis

O sindicato rural convocou para hoje uma assembléia com todos os cotonicultores da região, para debaterem sobre as reivindicações dos grevistas. Após essa assembléia, deverá ser instalada a mesa-redonda para início das negociações. Em razão disso, os bóias-frias decidiram manter o movimento de paralisação até que saia um acordo.

As discussões deverão ser prolongadas, em razão da resistência dos plantadores de algodão, que afirmam não terem condições de pagar os Cr\$ 5 mil pleiteados pelos trabalhadores rurais, já que a arroba de algodão está sendo vendida ao preço de Cr\$ 18 a Cr\$ 22 mil. Por isso, teme-se o prolongamento do movimento e conseqüente prejuízo para os cotonicultores, já que o algodão que está para ser colhido pode perder-se na lavoura em razão das chuvas constantes na região. Por outro lado, a situação dos bóias-frias já preocupa os sindicalistas, que já começam a pensar numa campanha para arrecadação de gêneros alimentícios, prevendo-se uma demora para o acordo.